



*Agrupamento de Escolas  
de  
Golegã, Azinhaga e Pombalinho*

**Projecto  
Educativo**

# INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo, no contexto da autonomia das escolas, é o instrumento onde se expressa a orientação educativa do Agrupamento, explicitando os princípios, os valores, a meta e as estratégias segundo as quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Para a elaboração deste Projecto Educativo, previsto com a duração de três anos, procurou-se olhar a realidade, percorrendo as seguintes etapas:

- a caracterização da zona geográfica onde este agrupamento de escolas se situa;
- a caracterização de cada escola do Agrupamento: os alunos, os professores, os funcionários e os Encarregados de Educação;
- os recursos materiais de que as escolas dispõem e os recursos da comunidade educativa;
- a identificação dos problemas detectados no Agrupamento;
- a definição dos objectivos que se pretendem alcançar para responder aos problemas identificados;
- a elaboração das estratégias de acção;
- a definição do processo e dos momentos de avaliação deste projecto.

Qualquer projecto educativo só poderá alcançar com sucesso os seus objectivos, quando todos os intervenientes nele participarem activamente. Assim, imprescindível se torna que, alunos, professores, funcionários e Encarregados de Educação construam em conjunto, com uma participação plena, a Escola em que trabalham e vivem.

Este projecto educativo visa uma mudança de atitudes e comportamentos, por parte de todos, de forma particular dos alunos, e por isso mesmo, ele é antes de mais um processo.

Em cada ano lectivo cada Estabelecimento de Educação e Ensino elaborará um Plano Anual de Actividades através do qual se procurará atingir os objectivos deste Projecto Educativo.

# 1. Caracterização da região de que faz parte este Agrupamento

## 1.1 - Um pouco de História...

A História do concelho da Golegã está profundamente ligada aos dois rios que o percorrem – o Almonda e o Tejo, à fertilidade célebre dos seus solos, às grandes quintas agrícolas, às cheias, às touradas e aos lazeres reais.

Segundo reza a história, a Golegã, enquanto povoado, teve origem numa estalagem existente no tempo de um dos primeiros reis de Portugal – talvez D. Sancho I – que acolhia gente de passagem de Lisboa para o norte e onde se procedia à muda de “cavalgadura”, em tão longa jornada. Esta estalagem estava situada num ponto estratégico importante, junto à principal estrada real e, tudo leva a crer, pertenceu a uma mulher da Galiza residente em Santarém. Daí se ter chamado “Venda da Galega” ao povoado então nascente, que mais tarde veio a chamar-se Golegã.

No reinado de D. João I já a Golegã tinha grande importância, mantendo-a até ao reinado de D. Afonso V e atingindo o seu auge no de D. Manuel I. O lugar da Golegã foi elevado à categoria de concelho por Carta de Foral do rei D. João III, em 1534.

A par da importância do lugar em que se situava, a região da Golegã detinha uma das maiores riquezas da altura: o solo fértil. A fama das suas terras trouxe muitas pessoas até si, entre as quais grandes agricultores e criadores de cavalos.

Desde os tempos mais remotos que existem referências a esta região, nomeadamente à importantíssima Quinta da Cardiga que foi doada em 1169 à Ordem dos Templários por D. Afonso Henriques, para arroteamento e cultivo. Esta quinta veio mais tarde a ser doada a outras Ordens e, a partir do século XIX, comprada por diversos grandes agricultores.

No terceiro quartel do século XVI foi criada a Feira de S. Martinho, essencialmente ligada à criação de cavalos e à venda de produtos agrícolas da região. Com o apoio que lhe foi dado pelo Marquês de Pombal, esta feira começou a ter um importante cariz competitivo: começaram a realizar-se concursos hípicas e diversas competições de raças e os melhores criadores de cavalos concentravam-se então na Golegã.

Quando, no reinado de D. Maria I, se construiu a estrada ligando Lisboa ao norte, por Leiria e Pombal, a Golegã decaiu bastante. Só mais tarde, no século XIX, recuperou algum prestígio com base na valorização agrária da região. Para esta recuperação da importância da Golegã muito contribuíram sobretudo Carlos Relvas e José Relvas.

Como quase todas as vilas deste país, a Golegã sofreu as acções de pilhagem e saque das tropas de Napoleão Bonaparte durante as Invasões Francesas.

Profundamente liberal, a Golegã esteve ligada às lutas entre D. Pedro e D. Miguel no século XIX e à Implantação da República.

A segunda freguesia deste concelho – a Azinhaga – remonta ao período do domínio árabe. O seu nome vem, provavelmente, de “azenha”, que significa em árabe “apertar”, “estreitar”, e talvez de “zennaga”, que quer dizer em árabe muitas azinheiras juntas. Antes da fundação de Portugal era conhecida por Santa Maria do Almonda e teve foral no reinado de D. Sancho II.

Fertilizadas pelas águas do rio Almonda, as terras de Azinhaga são também directamente responsáveis pela importância da região. Doadas como recompensa a diversas Ordens e nobres do Reino, aqui se foram criando e desenvolvendo importantes quintas como a Quinta do Paúl e a Quinta da Broa.

A Azinhaga foi vila independente no reinado de D. João IV. Até 1895 pertenceu a Santarém e, nesse ano, passou a pertencer ao concelho da Golegã.

Intimamente ligados à história da Golegã, estão os seus grandes lavradores, as quintas, e ganadarias e o imenso povo assalariado. A par da grande riqueza de alguns lavradores, a população vivia numa grande pobreza. A Golegã era “um concelho rico de terra fértil, somente agrícola, e os seus habitantes pobres; mas pobres de facto, porque raro é aquele que possua quatro paredes a que possa chamar sua casa” (...) “Terra rica, gente pobre, um paradoxo, corolário das más funções do regime de propriedade, especialmente da sua exploração, entregue a rendeiros, mercenários da lavoura, que tornam as condições de vida económica e social insuportáveis perante a razão das coisas”.(1)

Com a Revolução do 25 de Abril de 1974 as desigualdades sociais historicamente existentes no concelho foram, progressivamente, atenuadas. Hoje em dia, a população vive melhor, em termos económicos e sociais, embora existam ainda focos de pobreza a registar.

A freguesia do Pombalinho situa-se a 22 quilómetros da sede do concelho de Santarém, na margem direita do rio Tejo.

Na antiguidade foi uma importante vila romana, pois já aí foram encontrados vários vestígios dessa época.

Pombalinho, antiga paróquia de Santa Cruz do Pombal, passou a ter a designação actual a partir do século XVIII para a distinguir de outras povoações com o mesmo nome, especialmente da vila de Pombal.

Esta povoação situada junto à estrada real de Lisboa para Coimbra, era ponto de passagem do correio enviado da Golegã para Lisboa e vice-versa. O correio que até aí não parava na localidade, passou a parar e, para evitar equívocos com a vila de Pombal, passou a denominar-se Pombalinho.

Fez parte do concelho de Santarém, mais tarde do concelho da Golegã e de novo do de Santarém desde 1902 à actualidade.

(1) In “Boletim da Junta Geral do Distrito de Santarém”, n.º 43 – artigo “A terra, o trabalho e o Homem”, de José Serrão e Faria Pereira.

(\*) Adaptado do “Diagnóstico sociocultural do distrito de Santarém”, elaborado em 1985 pelo Centro Cultural Regional de Santarém.

## 1.2 – A Geografia...

O concelho da Golegã situa-se na Região da Lezíria e Vale do Tejo.

Composto pelas freguesias de Golegã e Azinhaga, este concelho é limitado a Norte pelos concelhos de Torres Novas, Entroncamento e Vila Nova da Barquinha; a Sul pelos concelhos de Santarém e Chamusca; a Oeste pelo concelho de Santarém e a Este pelo concelho da Chamusca.

Está situado, de montante para jusante, na margem direita do rio Tejo, ficando a sede do concelho apenas a 1 Km deste.

O concelho possui uma área de 76 km<sup>2</sup>, correspondente a cerca de 1,1% da superfície do distrito de Santarém. Cerca de 56,9% da sua área é constituída por bons aluviões, mais conhecidos por “terras de campo”. A zona de aluviões mais fértil situa-se no “campo da Golegã”, atravessado pela E. N. N.º 365 que liga a Golegã à Azinhaga.

Os campos da Golegã são reconhecidos como dos mais férteis do país, designadamente no que se refere à produção de cereais.

Atravessado pelo rio Almonda e limitado a leste pelo rio Tejo, o concelho tem conhecido durante séculos o fenómeno das cheias, que lhe confere a fertilidade dos seus campos e boa produtividade agrícola. Em grandes cheias, o Tejo cresce para o Almonda banhando os campos da Golegã e cortando as principais vias de comunicação, incluindo o Dique dos Vinte que estabelece a ligação entre os concelhos da Golegã e da Chamusca.

A freguesia de Azinhaga possui uma superfície de 42,2km<sup>2</sup> e é constituída pelo aglomerado urbano principal e por Mato de Miranda, Quinta da Cholda, Quinta de Miranda, Quinta da Melhorada, Quinta da Broa e Casal Centeio. É uma região de campina atravessada pelo Almonda, possui campos férteis devido ao depósito das águas dos dois rios, que são farto manancial de riqueza agrícola.

A freguesia do Pombalinho situa-se na margem direita do Tejo, a 11 km da Golegã. É a única freguesia do concelho de Santarém que está totalmente na lezíria e encontra-se sob a influência dos rios Tejo e Alviela. A distância da sede de concelho determina algum isolamento. Pombalinho está ligado à Azinhaga e Golegã pela E. N. 365.

Ao nível do ambiente existe um grave problema no concelho que é a contaminação dos solos aráveis por excesso de nitratos, os quais vêm poluir as águas subterrâneas de profundidade (existentes nos lençóis freáticos), tornando-as impróprias para consumo humano.

Existe no concelho da Golegã uma Organização Não Governamental do Ambiente – a ONGA-TEJO – que tem por objectivos defender e valorizar o património natural e construído, bem como a conservação da natureza e do ambiente no Vale do Tejo.

Existe também, no concelho, a Reserva Natural do Paul do Boquilobo, onde nidificam anualmente importantes colónias de garças boeiras, entre outras espécies de aves.

### 1.3 - A Demografia...

A população residente do concelho da Golegã era, em 2001, de 5710 habitantes. A densidade populacional era, nessa altura, de 75 hab/km<sup>2</sup>.

De 1991 para 2001 o número de residentes diminuiu de 6072 para 5710, isto é, a população baixou 362 habitantes, o que corresponde a uma variação percentual negativa de 6 %.

Da população do concelho existente em 2001, 1817 habitantes residia na freguesia da Azinhaga e 3893 na freguesia da Golegã. Deste total, 47% dos residentes pertence ao sexo masculino e 53% ao sexo feminino.

A estrutura etária da população do concelho era a seguinte:

- 0 – 14 anos ..... 14,3%
- 15 – 24 anos ..... 12,6%
- 25 – 64 anos ..... 50,7%
- 65 e mais ..... 22,4%

A taxa de mortalidade infantil era estatisticamente irrelevante.

Relativamente à freguesia do Pombalinho, os Censos de 2001 registam uma quebra de 695 para 592 habitantes.

A estrutura etária da população da freguesia era a seguinte:

- 0 – 14 anos ..... 15%
- 15 – 24 anos ..... 20%
- 25 – 64 anos ..... 30%
- 65 e mais ..... 35%

As taxas demográficas em 2001 eram:

- Taxa de nupcialidade ..... 1 %
- Taxa de natalidade ..... 2 %
- Taxa de mortalidade ..... 7 %

## 1.4 - A Economia...

Economicamente a agricultura é a actividade que movimenta maior volume de rendimentos, embora a maioria da população trabalhe no sector terciário.

O concelho possui grandes potencialidades agrícolas devido à aptidão dos solos.

No concelho existem seis grandes explorações agrícolas que ocupam cerca de  $\frac{1}{4}$  da área cultivada e algumas centenas de pequenas e médias explorações, que constituem os restantes  $\frac{3}{4}$ .

No nosso concelho o sector agrícola está em franco declínio, em consequência da Política Agrícola Comum (PAC), embora ainda se pratique uma agricultura de ponta, com bons índices de produtividade, em certas explorações.

Existe no concelho um importante entreposto comercial de cereais – a Agromais – que é hoje em dia a maior organização do género em todo o país, possuindo já uma certa importância a nível europeu. Tem várias secções de culturas horto-industriais em regime de contratação e comercialização associativa, que estabelecem contratos com os grandes grupos económicos da indústria alimentar.

Actualmente, verifica-se que não há no concelho mão-de-obra do sexo masculino disponível para trabalhar na agricultura e a que existe pertence, maioritariamente, ao grupo etário dos 50-60 anos.

Com o desenvolvimento das culturas horto-industriais nota-se em certos períodos, a insuficiência de mão-de-obra feminina, tendo que se recorrer à contratação de pessoas dos concelhos limítrofes. Esta precariedade de mão-de-obra constitui um sério obstáculo ao incremento deste tipo de culturas.

O facto mais preocupante para o desenvolvimento do concelho é o destino da riqueza produzida pela agricultura. Cerca de 40% do património fundiário do concelho pertence a agricultores que nele não residem nem investem. Daí resulta que a riqueza nele produzida seja transferida para outros concelhos.

O sector industrial no concelho tem pouca expressão económica, limitando-se a uma fábrica de vinagres e a pequenas unidades dos sub-sectores da metalo-mecânica, serralharia mecânica e serrações/carpintarias. A construção civil apresenta alguma vitalidade no concelho e, embora em pequena escala, é responsável pela ocupação profissional de alguns jovens.

O Terminal Multimodal do Vale do Tejo, implantado junto à estação da CP de Riachos, constitui uma oportunidade para a promoção do desenvolvimento industrial do concelho.

O sector terciário ocupa a maioria da população activa: o comércio, a restauração e os serviços empregam um número significativo de pessoas.

A economia do Pombalinho baseia-se na agricultura e algum comércio local.

## **1.5 – Os cuidados de saúde...**

O concelho da Golegã tem um Centro de Saúde e uma extensão na freguesia da Azinhaga onde trabalham actualmente quatro médicos, sete enfermeiras, uma técnica de saúde ambiental, uma técnica de cardiopneumografia, cinco funcionários administrativos, sete auxiliares e uma telefonista.

O atendimento à população escolar é feito por uma enfermeira que integra a Equipa de Saúde Escolar. Desta equipa fazem parte: duas enfermeiras e uma técnica de saúde ambiental.

Existe uma Enfermeira Especialista de Saúde Comunitária que desenvolve diversas actividades em articulação com as unidades educativas existentes no concelho e também na freguesia do Pombalinho.

Relativamente ao atendimento aos utentes do concelho não se verificam listas de espera. No entanto, o encaminhamento dos utentes para consultas de especialidade como sendo pedopsiquiatria, oftalmologia, pediatria, entre outras são um dos problemas que se mantém, quer pela demora em marcar consultas nos hospitais de referência, quer mesmo pela inexistência de algumas especialidades.

Mantêm-se as Consultas de Planeamento Familiar no Centro de Saúde que são desenvolvidas actualmente pela Directora do referido Centro. No que se refere ao atendimento aos jovens, este mantém-se. No entanto, a adesão ao Centro de Saúde por parte destes não é ainda satisfatória, provavelmente pelo receio de serem reconhecidos.

Os problemas mais graves detectados no Concelho da Golegã são a toxicodependência, o alcoolismo e a escassa procura de informação por parte dos jovens, ainda que se tenha verificado um ligeiro aumento dessa procura.

A taxa de mortalidade infantil no Concelho da Golegã é nula.

É pertinente salientar algumas das actividades/projectos que o Centro de Saúde desenvolve para e com a comunidade, sendo estes:

- Vacinação: a cobertura vacinal até à idade de treze anos é de 100%; nos adultos é de 80%. Estes valores são conseguidos através de alguns projectos que as

enfermeiras do Centro de Saúde desenvolvem nesta área. Verifica-se, no entanto, que com a introdução da vacina da meningite C no Plano Nacional de Vacinação durante o ano de 2006, existem alguns adolescentes com esta vacina em atraso, pelo que se estão a desenvolver algumas estratégias no sentido de actualizar esta situação.

- Formação/informação a equipa de enfermagem irá reiniciar os seus programas de Rádio que estiveram interrompidos por um período de sensivelmente um ano, devido a outros projectos que se encontravam a decorrer nesse período e que mereciam uma maior disponibilidade.
- Saúde Oral mantém-se um protocolo entre o Centro de Saúde e dois estomatologistas para a colocação de selantes e tratamentos em dentes permanentes, nos alunos que frequentam as Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico. No âmbito da prevenção é promovida a higiene oral, sensibilizando os alunos para fazerem a escovagem dos dentes e diminuírem o consumo de guloseimas. É feito também o bochecho quinzenal com uma solução fluoretada.
- Curso de Preparação para a maternidade abrange todas as grávidas do concelho a partir das 28 semanas de gravidez.
- Existe neste Centro de Saúde uma Consulta de Podologia específica para diabéticos, efectuada por uma enfermeira.
- Trabalho de investigação:
  - Durante o ano de 2006 foi desenvolvido um diagnóstico de saúde dos adolescentes entre os 15/19 anos.
  - Está a decorrer um Projecto que tem por objectivo conhecer o grau de satisfação dos utentes/família face aos cuidados domiciliários prestados pelos enfermeiros
- Formação:
  - realizam-se sessões de formação a pessoas que prestam cuidados a idosos dependentes.
  - realizam-se sessões de formação a adolescentes monitores de ATL.
- Educação para a saúde:
  - realizam-se sessões para diabéticos, assim como para prevenção das doenças cardiovasculares.

Na extensão da Azinhaga foram identificados os seguintes problemas a nível da população infantil: deficiente higiene corporal e oral; alimentação desequilibrada e acidentes domésticos. Foram desenvolvidas algumas actividades de sensibilização às crianças e

encarregados de educação, sendo fornecido o suplemento de flúor durante todo o ano escolar.

Na extensão da Azinhaga prestam serviço dois médicos, uma enfermeira e dois administrativos.

No concelho existem três farmácias, sendo duas na Golegã e uma na Azinhaga, dois consultórios médicos privados (um em cada freguesia) e duas clínicas de estomatologia (uma em cada freguesia).

A freguesia do Pombalinho tem uma Extensão do Centro de Saúde de Santarém com serviços médicos duas vezes por semana e serviços de enfermagem quatro vezes por semana.

## **1.6. As Associações e os Bens Culturais...**

No concelho da Golegã existem diversas associações ligadas à cultura:

- Associação Cultural Cantar Nosso”, na Golegã;
- Sociedade Filarmónica Goleganense 1º de Janeiro;
- Conservatório Regional de Música da Golegã;
- Rancho Folclórico da Golegã;
- Grupo Etnográfico “Os Camponeses da Golegã”;
- Clube de Campismo e Caravanismo (Secção “Cantares d’Outrora”), na Golegã;
- Grupo de Teatro Amador, na Golegã;
- Sociedade Recreio Musical Azinhaguense 1º de Dezembro;
- Rancho Folclórico “Os Campinos da Azinhaga”;
- Rádio local “R. C. E.”.

Também existem alguns espaços culturais, tais como:

- Museu Municipal Martins Correia, que inclui uma Galeria de Arte – Equuspólis;
- Museu de Fotografia Carlos Relvas, na Golegã;
- Cine-Teatro Gil Vicente, na Golegã;
- Equuspólis, na Golegã;
- Biblioteca José Saramago que inclui “Espaço Internet”, na Azinhaga;
- Biblioteca Municipal na Golegã que inclui “Espaço Internet”;

Na freguesia do Pombalinho existem:

- Casa do Povo do Pombalinho;
- Biblioteca e espaço Internet instalado na sede da Junta de Freguesia.

O património arquitectónico do concelho da Golegã é constituído por alguns valiosos monumentos:

- Igreja Matriz da Golegã;
- Casa-Museu Carlos Relvas, na Golegã;
- Quinta da Cardiga (edifício principal);
- Capela de S. João, na Golegã;
- Capela de Santo António, na Golegã;
- Capela da Misericórdia, na Golegã;
- Capela de S. João da Ventosa, na Azinhaga;
- Capela de S. Sebastião (ruínas), na Azinhaga;
- Capela da Quinta da Broa Azinhaga);
- Igreja Matriz da Azinhaga;
- Capela de S. José, na Azinhaga;
- Capela do Espírito Santo;

Na freguesia da Golegã existem ainda umas ruínas arqueológicas por explorar “ Ruínas de S. Miguel ”.

No Pombalinho existe a Igreja de Santa Cruz.

No concelho da Golegã realizam-se anualmente as seguintes feiras, festas e acontecimentos:

- Feira Nacional do Cavalo, em Novembro, na Golegã;
- Expo-Égua, em Maio, na Golegã;
- Na Golegã Fora de Época – Carros sem Cavalo;
- Mostra de Gastronomia Ribatejana, em Setembro, na Golegã;
- Feira de Maio, na Azinhaga, com periodicidade variável;
- Festa do Bodo, na Azinhaga, com periodicidade variável;
- Festivais de Folclore.

No Pombalinho realizam-se:

- Festejos Anuais, em Julho aquando do aniversário da Junta de Freguesia.

No concelho da Golegã existem, ainda, algumas infra-estruturas turísticas, tais como:

- Apartamentos “Cavalo Branco”, na Golegã;
- Hotel Lusitanos;
- Duas unidades de Turismo Rural, na Azinhaga;
- Posto Municipal de Turismo;
- Largo do Arneiro;
- Picadeiro do Centro Equestre;
- Picadeiro da Associação Nacional de Turismo Equestre (ANTE);
- Na freguesia da Golegã há ainda, a destacar, a existência de dois picadeiros cobertos para a prática da equitação.

O turismo no concelho baseia-se, sobretudo, na promoção do cavalo e das actividades a ele ligadas. Com efeito, o cavalo constitui um importante factor de divulgação da Golegã – Capital do Cavalo – e de desenvolvimento económico.

## **1.7- Equipamentos desportivos e espaços de lazer...**

No concelho existem as seguintes infra-estruturas desportivas:

- Estádio Municipal/Campo de Futebol da Golegã;
- Pavilhão Gimnodesportivo Municipal da Golegã;
- Pavilhão da Escola B. 2. 3. / S Mestre Martins Correia, Golegã;
- Centro de Estágio da Golegã;
- Piscinas Municipais da Golegã;
- Campos de Ténis da Golegã;
- Picadeiros da Ante;
- Parque Municipal de Campismo, na Golegã;
- Espaço envolvente do Equuspólis;
- Jardim Relvas, na Golegã;
- Parque de Merendas, na Golegã;
- Largo do Arneiro (picadeiro descoberto), na Golegã;
- Jardim do Largo das Divisões, na Azinhaga;
- Campo de Futebol da Azinhaga;
- Pavilhão Gimnodesportivo do INATEL/Azinhaga;
- Campo de Ténis da Azinhaga;

- Piscinas Municipais da Azinhaga;

No Pombalinho existe:

- Um Campo de Futebol.

## **1.8- Associações desportivas e culturais/tempo livres...**

As associações/colectividades que desenvolvem a sua actividade nesta área são as seguintes:

- ANTE - Associação Nacional de Turismo Equestre;
- Futebol Clube Goleganense, com as seguintes secções:
  - Hóquei em Patins;
  - Secção de Futebol Feminino;
  - Secção de Ginástica;
  - Secção de Voleibol;
  - Secção de Futebol.
- Clube de Campismo e Caravanismo “Arco-Íris” com as seguintes secções:
  - Secção de campismo;
  - Secção «Cantares d’ Outrora».
- Clube de Pesca Desportiva da Golegã;
- Núcleo de Pesca da Câmara Municipal da Golegã;
- Associação Cinegética;
- Clube de caçadores da Golegã;
- Sociedade Columbófila Goleganense;
- Centro de equitação Nicolau Pernes;
- Clube de Ténis da Golegã;
- Núcleo Sportinguista do concelho da Golegã;
  - Secção de cicloturismo
- Casa do Benfica da Golegã;
- Moto clube «Os Cavaleiros da Lezíria»;
- Rancho Folclórico da Golegã;
- Grupo etnográfico «Os Camponeses da Golegã»;
- Sociedade Filarmónica 1º de Janeiro da Golegã;
- Associação cultural «Cantar Nosso»;
- Conservatório Regional de Música da Golegã;
- Associação protectora dos animais «Bons Amigos»;

- Santa Casa da Misericórdia da Golegã;
- Corpo Nacional de Escutas Agrupamento 1139;
- Associação de Caça e Pesca Azinhaguense;
- Associação Columbófila Azinhaguense;
- Rancho Folclórico «Os Campinos de Azinhaga»;
- Sociedade de Recreio Musical Azinhaguense 1º de Dezembro;
- Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga;
- Núcleo da Fundação José Saramago;
- Azinhaga Atlético Clube;
  - Secção de cicloturismo
  
- O Pombalinho tem o Grupo Futebol Clube Vera Cruz.

## **1.9- A Acção Social...**

A entidade do concelho mais activa na área da Acção Social é a Santa Casa da Misericórdia da Golegã. Esta instituição possui:

- Lar de Idosos Rodrigo da Cunha Franco;
- Centro de Dia;
- Centro de Convívio;
- CATEI Dr. Francisco Mendes Brito (Centro de Acolhimento Temporário de Emergência a Pessoas Idosas);
- Residências Protegidas (vivendas para idosos);
- Actividades de animação;
- Clube Vida (com refeitório, ludoteca, salas de formação, jogos, bar);
- Serviço de Apoio Domiciliário;
- Ginástica para os residentes no lar e para toda a comunidade (recreativa, manutenção, aeróbica, massagens terapêuticas);
- Cursos de Formação Especial;
- Participação na equipa de atribuição do Rendimento mínimo Garantido;
- Mediação no Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados;
- Formação Profissional;
- Entidade Promotora e Coordenadora das Empresas de Inserção – INSERIR;
- Centro de Férias para Pessoas Idosas;
- Elemento da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco;

- Cedência de instalações à Conferência de São Vicente de Paulo;
- Parque de ajudas técnicas;
- Ludoteca para crianças durante o Verão, na Casa Vaz.

Alguns elementos da equipa de trabalho estão a fazer formação com vista à melhoria da qualidade dos serviços: Em cada mês existe um “tema” com o objectivo de dinamizar, melhorar e aproximar as pessoas que trabalham na instituição dos idosos residentes.

Merece também destaque o trabalho desenvolvido nesta área pela Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga:

- Apoio domiciliário aos idosos;
- Apoio a crianças e jovens (campos de férias);
- Ocupação de tempos livres das crianças que frequentam o 1º ciclo;
- Promoção de convívio com as crianças: no Dia do Idoso, nos festejos de Carnaval, nas festas de Natal e nas festas de final de ano escolar.

A freguesia do Pombalinho promove serviço de apoio domiciliário prestado pela Casa do Povo que apoia cerca de 20 idosos.

## **1.10- A habitação...**

O parque habitacional do concelho tem vindo a crescer e a ser renovado nos últimos anos. Tal como no resto do país o mercado de arrendamento é quase nulo. Existem no concelho algumas habitações sociais, mas insuficientes para as necessidades.

No Pombalinho existe uma urbanização de 40 moradias que se encontra em fase de venda de lotes.

A rede viária urbana e rural do concelho tem vindo a ser reabilitada nos últimos anos.

Com a construção da variante de Riachos e a conclusão do IC3, ficará completa a rede viária do concelho, ficando este com melhores acessibilidades. Estes dois novos traçados serão fundamentais para o seu desenvolvimento industrial.

A freguesia do Pombalinho liga-se ao concelho da Golegã e à sede do concelho de Santarém pela E. N. 365 que se encontra em mau estado de conservação.

## 1.11 – As necessidades/problemas...

- Pouca formação e qualificação profissional da população activa;
- Deficiente estruturação fundiária da região (o emparcelamento está em curso);
- Baixo desenvolvimento industrial;
- Contaminação com nitratos dos solos aráveis e dos lençóis freáticos;
- Consumo de substâncias aditivas entre os jovens;
- Alcoolismo nos adultos do sexo masculino;
- Excesso de consumo de álcool entre os jovens;
- Falta de empregos qualificados;
- Falta de mão-de-obra para trabalhar na agricultura em determinadas épocas do ano;
- Dificuldades no escoamento dos produtos agro-alimentares para as respectivas indústrias, em caso de inexistência de contrato prévio;
- Falta de unidades hoteleiras a preços acessíveis

## 2. - A Educação

### 2.1 – Equipamentos educativos...

Fazem parte do Agrupamento os seguintes estabelecimentos públicos de ensino/educação:

#### **Na Golegã:**

- Escola B. 2.3./S Mestre Martins Correia
- Escola Básica do 1º Ciclo de Golegã
- Jardim de Infância de Golegã

#### **Na Azinhaga:**

- Escola Básica do 1º Ciclo da Azinhaga
- Jardim de Infância de Azinhaga

#### **No Pombalinho:**

- Escola Básica do 1º Ciclo de Pombalinho
- Jardim de Infância de Pombalinho

Existem, no concelho da Golegã, estabelecimentos particulares de ensino/educação:

- Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial da Golegã, tutelado pelo Centro Regional de Segurança Social de Santarém;
- Centro de Apoio Educativo da Golegã.

Existem, ainda, outras organizações ligadas ao ensino/educação:

- Conselho Municipal de Educação;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola B. 2.3./S Mestre Martins Correia, Golegã;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica do 1º Ciclo da Golegã;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco.

## **2.2 – Caracterização dos estabelecimentos de Ensino do Agrupamento...**

A área geográfica abrangida pelo Agrupamento possui uma boa cobertura escolar ao nível do ensino pré-primário e do ensino básico obrigatório. No segundo e terceiro ciclos para além do ensino regular funcionam turmas de Percursos Curriculares Alternativos e Cursos de Educação e Formação. Ao nível do ensino secundário, existe o curso geral Científico-Tecnológico e o curso Profissional de Comércio.

### **Escola B. 2. 3. / S Mestre Martins Correia, Golegã**

Está situada num espaço físico onde predominam o verde e as zonas ajardinadas. É constituída por oito edifícios, cinco dos quais inteiramente reservados às actividades lectivas, administrativas e de apoio logístico. Os restantes três espaços servem de guarda a diversos equipamentos e materiais.

Existem trinta salas de aula distribuídas pelos referidos edifícios, um Centro de Recursos (constituído por uma biblioteca, uma videoteca e uma mediateca), um gabinete de trabalho reservado à professora do Educação Especial e um gabinete de Saúde Escolar. uma reprografia, um bar/bufete, uma cozinha e um refeitório, uma sala de directores de turma, duas salas de professores, sendo uma de trabalho e outra de convívio, um laboratório de fotografia, uma sala dos serviços de administração escolar (com o respectivo arquivo).

A Biblioteca está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares e no Plano Nacional de Leitura. Por este motivo desenvolve uma multiplicidade de actividades.

Algumas das salas de aula são específicas, isto é, estão equipadas para o ensino de determinadas disciplinas: Ciências Naturais/Biologia, Ciências Físico-Químicas, Educação Visual e Educação Tecnológica, Educação Musical, Educação Física e Informática.

### **Escola Básica do 1º Ciclo da Golegã**

Está situada no mesmo espaço onde se encontra o Jardim de Infância e a Escola B. 2. 3. / S Mestre Martins Correia.

É composta por oito salas de aula de diferentes dimensões, um gabinete de direcção/sala de professores, uma pequena sala multiusos, casas de banho, arrecadação e um espaço interior coberto.

O recinto que serve de recreio é espaçoso, tendo uma parte em piso térreo e outra parte em alcatrão; a única área coberta no exterior é um alpendre na frontaria do edifício.

### **Jardim de Infância da Golegã**

Funciona num edifício, antiga escola do 1º ciclo – Plano dos Centenários – que após remodelação /ampliação possui quatro salas, das quais três servem de sala de aula e uma é utilizada como sala de aula do 1º ciclo e um salão polivalente. Possui um refeitório com copa/cozinha e uma despensa, um espaço interior coberto, uma sala de educadores, um recreio composto por três componentes (parque infantil, de chã o sintético e recreio cimentado), sanitários e arrecadações.

### **Escola Básica do 1º Ciclo da Azinhaga**

É composta por dois edifícios com duas salas cada, sendo um de Tipo Indefinido e outro do Plano dos Centenários. Em cada um dos edifícios existe um pátio coberto de pequenas dimensões. No edifício de Tipo Indefinido existe um recreio cimentado, enquanto que no edifício do Plano dos Centenários existe um espaço de recreio de piso térreo. A escola tem sala de professores, sanitários, arrecadações e uma cantina escolar composta por uma sala que serve de refeitório, uma cozinha e uma despensa.

### **Jardim de Infância da Azinhaga**

Dispõe de um edifício com duas salas de aula, um salão polivalente, uma sala de educadores, um “hall” multiusos, um recreio composto por três componentes (jardim com parque infantil, caixa de areia e recreio de piso térreo), uma pequena copa/cozinha, sanitários e arrecadação.

## Jardim de Infância e Escola Básica do 1º Ciclo do Pombalinho

Funciona num edifício tipo Plano dos Centenários. Tem três salas de aula, uma utilizada pelo Jardim de Infância e duas pela Escola Básica do 1º Ciclo. O edifício é de rés-do-chão do lado do Jardim de Infância e de dois pisos do lado da Escola Básica do 1º Ciclo. Tem duas entradas principais, instalações sanitárias, um alpendre fechado e um aberto. A área de recreio é constituída por dois componentes um parque infantil protegido com piso sintético e zona com algumas árvores de fruto.

### 2.3 - Recursos humanos das Escolas...

#### Alunos...

A partir de inquéritos aos alunos sobre a sua ocupação de tempos livres dentro e fora da Escola, obtivemos os seguintes resultados:

#### PRÉ-ESCOLAR

Frequência de actividades nos JI	Nº de Alunos
Actividade Física e Desportiva	33
Ensino da Música	3
Dança	1
Outras	2

**Nota** – A totalidade de alunos que frequenta o Pré-escolar é 125

#### 1º CICLO

Frequência de actividades na Escola	Nº de Alunos
Apoio Educativo	71
Ensino do Inglês	96
Actividade Física e Desportiva	88
Ensino da Música	110
Dança	34

**Nota** – A totalidade de alunos que frequenta o 1º ciclo é 254

## 1º CICLO

<b>Frequência de actividades fora da Escola</b>	<b>Nº de Alunos</b>
Apoio ao estudo	30
Instituto de Línguas	10
Actividade Desportiva	78
Ensino da Música	10
Catequese	100
Outras	66

**Nota** – A totalidade de alunos que frequenta o 1º ciclo é 254

## 2º CICLO

<b>Frequência de actividades na Escola</b>	<b>Nº de Alunos</b>
Clube de Jornalismo	8
Clube de Leitura	5
Desporto Escolar	14
Oficina da Música	16

**Nota** – A totalidade de alunos que frequenta o 2º ciclo é 124

## 3º CICLO

<b>Frequência de actividades na Escola</b>	<b>Nº de Alunos</b>
Apoio Educativo	16
Clube de jornalismo	27
Clube de leitura	1
Clube de matemática	3
Desporto escolar	66

**Nota** – A totalidade de alunos que frequenta o 3º ciclo é 17

### 3º CICLO

<b>Frequência de actividades fora da Escola</b>	<b>Nº de Alunos</b>
Apoio ao estudo	20
Instituto de Línguas	7
Actividade Desportiva	75
Ensino da Música	13
Catequese	16
Outras	12

**Nota** – A totalidade de alunos que frequenta o 3º ciclo é 178

### SECUNDÁRIO

<b>Frequência de actividades na Escola</b>	<b>Nº de Alunos</b>
Apoio Educativo	13
Clube de matemática	16
Desporto escolar	3

**Nota** – A totalidade de alunos que frequenta o secundário é 45

### SECUNDÁRIO

<b>Frequência de actividades fora da Escola</b>	<b>Nº de Alunos</b>
Apoio Educativo	15
Instituto de Línguas	7
Ensino da música	5
Actividades desportivas	22
Catequese	5
Outras	13

**Nota** – A totalidade de alunos que frequenta o secundário é 45

É de salientar a relevância da prática de actividades desportivas em quase todos os ciclos de ensino.

### **Escola B. 2. 3. / S Mestre Martins Correia, Golegã**

Este ano funcionam vinte turmas e admite-se que durante a vigência deste documento o seu número não se altere muito.

Estão matriculados neste ano, cerca de 400 alunos e o seu número não irá variar muito ao longo dos próximos anos. A maior parte dos alunos reside na área abrangente do Agrupamento e os restantes nos concelhos limítrofes.

### **Escola Básica do 1º Ciclo da Golegã**

No presente ano lectivo estão matriculados cerca de 190 alunos, (havendo uma tendência para aumentarem nos próximos anos) distribuídos por nove turmas.

### **Escola Básica do 1º Ciclo da Azinhaga**

No presente ano lectivo estão matriculados cinquenta e sete alunos, (havendo uma tendência para aumentarem nos próximos anos) distribuídos por três turmas.

### **Escola Básica do 1º Ciclo do Pombalinho**

No presente ano lectivo estão matriculados dezasseis alunos, (havendo uma tendência para aumentarem nos próximos anos) frequentando os diferentes anos de escolaridade numa só turma.

### **Jardim de Infância da Golegã**

No presente ano lectivo estão matriculadas cinquenta e seis crianças, (havendo uma tendência para aumentarem nos próximos anos) distribuídas por três turmas.

### **Jardim de Infância da Azinhaga**

No presente ano lectivo estão matriculados quarenta e cinco crianças, (havendo uma tendência para aumentarem nos próximos anos) distribuídas por quatro turmas.

### **Jardim de Infância do Pombalinho**

No presente ano lectivo estão matriculadas catorze crianças, (havendo uma tendência para aumentarem nos próximos anos) que constituem uma única turma.

## **Funcionários...**

O pessoal não docente em funções no Agrupamento distribui-se da seguinte forma:

### **Escola B. 2. 3. / S Mestre Martins Correia**

Nove funcionários administrativos, treze auxiliares de acção educativa, dois guardas-nocturnos e cinco ajudantes de cozinha.

### **Escola Básica do 1º Ciclo da Golegã**

Duas auxiliares de acção educativa.

### **Escola Básica do 1º Ciclo da Azinhaga**

Duas auxiliares de acção educativa e duas auxiliares com contrato específico efectuado pela Câmara Municipal.

### **Escola Básica do 1º Ciclo do Pombalinho**

Uma auxiliar de acção educativa

### **Jardim de Infância da Golegã**

Uma auxiliar de acção educativa e quatro auxiliares com contrato específico efectuado pela Câmara Municipal de Golegã.

### **Jardim de Infância da Azinhaga**

Duas auxiliares com contrato específico efectuado pela Câmara Municipal de Golegã.

### **Jardim de Infância do Pombalinho**

Uma auxiliar de acção educativa com contrato específico efectuado pela Câmara Municipal de Santarém.

## **Professores e Educadores...**

O pessoal docente em funções no Agrupamento distribui-se da seguinte forma:

### **Escola B. 2. 3. / S Mestre Martins Correia**

Cinquenta e sete professores.

### **Escola Básica do 1º Ciclo da Golegã**

Nove professores titulares de turma e um de apoio sócio- educativo.

### **Escola Básica do 1º Ciclo da Azinhaga**

Quatro professores titulares de turma e um de apoio educativo.

### **Escola Básica do 1º Ciclo do Pombalinho**

Uma professora titular de turma

### **Jardim de Infância da Golegã**

Três educadoras titulares de turma.

### **Jardim de Infância da Azinhaga**

Duas educadoras titulares de turma.

### **Jardim de Infância do Pombalinho**

Uma educadora titular de turma.

## **2.4 - Associações de Pais e Encarregados de Educação...**

No Agrupamento existem as seguintes Associações de Pais e Encarregados de Educação:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola B. 2. 3. / S Mestre Martins Correia, Golegã;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica do 1º Ciclo de Golegã;

Estas associações têm como objectivos:

- Sensibilizar as famílias para a sua importância na formação dos jovens;
- Motivar as famílias para o seu envolvimento na vida escolar;
- Alertar e preparar as famílias para os desafios da sociedade moderna;
- Colaborar com os pais/encarregados de educação e os diferentes órgãos de administração e gestão da escola na resolução de problemas da comunidade educativa;
- Defender os interesses dos alunos e da escola.

### 3. – Caracterização das famílias...

A partir da ficha biográfica dos alunos, de todos os ciclos de ensino, recolhemos os seguintes dados:

#### 3.1 – Quanto à idade

As idades dos pais estão dentro dos parâmetros socialmente aceites. Apenas um número reduzido de alunos têm pais mais novos/mais velhos que o normalmente aceite.

#### 3.2 - Quanto ao número de filhos

Nível de ensino	Com 1 filho %	Com 2 filhos %	3 /mais filhos%
Pré-escolar	35	51	1
1.º Ciclo	32	44	7
2.º Ciclo	44	38	7
3.º Ciclo	26	50	3
Secundário	29	53	4

Constatamos que nas famílias que têm mais filhos existem mais retenções ao nível do 1.º ciclo.

#### 3.3 - Quanto à situação familiar

A maioria dos alunos vive com os pais. No entanto vivem só com a mãe:

Nível de ensino	%
Pré-escolar	10
1.º Ciclo	15
2.º Ciclo	17
3.º Ciclo	20
Secundário	7

### 3.4 - Quanto à escolaridade

Quanto à escolaridade genericamente as mães são mais escolarizadas. A escolaridade dos pais é mais elevada nos primeiros ciclos de ensino.

<b>Nível de ensino</b>	<b>Pais %</b>
1.º Ciclo	28
2.º Ciclo	31
3.º Ciclo	46
Secundário	49
Superior	20

### 3.5 - Quanto ao trabalho

Neste ponto registamos apenas as profissões de que se ocupam um maior número de pais.

<b>Profissões</b>	<b>Pais</b>
Construção civil	16%
Profissionais ligados à agricultura	13%
Condutores	10%
Profissionais nível intermédio	9%
Professores	2%
Sem informação	11%

<b>Profissões</b>	<b>Mães</b>
Trabalho em casa	23%
Empregadas de balcão	13%
Auxiliares de Serv. Sociais, Educativos/Saúde	11%
Funcionárias Públicas / Emp.º Escritório	11%
Professoras	6%

### 3.6 - Quanto à Escola...

Feito um estudo através de um inquérito aos Pais/Encarregados de Educação dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, sobre as expectativas em relação ao futuro dos filhos, o contacto com a Escola, a participação em reuniões de pais e o seu envolvimento em relação ao sucesso escolar dos filhos, concluímos:

Muitas expectativas em relação ao futuro dos filhos	86%
Poucas expectativas em relação ao futuro dos filhos	12%
Vinda à Escola sem ser chamado	62%
Vinda à Escola apenas quando chamado	37%
Participação em todas as reuniões de pais	59%
Participação em algumas reuniões de pais	36%
Importância e contributo para o sucesso escolar dos filhos	59%

**Nota** - Num universo de 556 alunos recebemos 347 respostas

A percepção que se tem, quanto aos 2.º e 3.º Ciclos, sobre a relação dos Pais com a Escola não coincide com os dados revelados pelo estudo.

## 4 - Principais problemas e/ou necessidades identificadas no Agrupamento de Escolas ...

Os alunos deste Agrupamento têm, na sua generalidade, pouca motivação para o estudo, no qual não vêem utilidade prática para a sua vida. Por isso, a forma de estar nas aulas é, muitas vezes, indisciplinada, não favorecendo uma atmosfera de trabalho propiciadora da aprendizagem. As famílias estão muitas vezes ausentes do acompanhamento dos filhos, pelo que a Escola se encontra isolada na resolução desta questão. Os alunos que têm uma forma de estar correcta, são altamente prejudicados na sua aprendizagem pelos colegas.

Através de consulta aos dados do INE de 2001 verificou-se que 13,5% da população não sabe ler nem escrever. Aproximadamente 2/3 desses eleitores analfabetos são do sexo feminino. A maior percentagem de analfabetos situa-se na faixa etária dos 50 e mais anos.

Segundo os Censos de 2001, a população do concelho da Golegã apresentava, em geral, um nível de instrução mais baixo que a média nacional.

O abandono escolar tem vindo a baixar nos últimos anos, sendo hoje em dia praticamente inexistente em todas as escolas do Agrupamento.

Pelo que ficou exposto constata-se que os principais problemas são:

1. A indisciplina escolar;
2. A falta de participação dos Encarregados de Educação na vida escolar e no acompanhamento dos seus educandos;
3. O insucesso verificado em algumas disciplinas.

## **5. Objectivos...**

O Projecto Educativo propõe-se responder ao problema detectado, e por essa razão visa atingir os seguintes objectivos:

- 1 – fomentar nos alunos o gosto pelo saber e pelo aprender;
- 2 – melhorar o comportamento dos alunos na sala de aula e nos restantes espaços da escola;
- 3 – apoiar os alunos com necessidades educativas especiais;
- 4 – orientar os alunos com dificuldade de integração na escola para cursos técnico-práticos;
- 5 – estimular nos professores o interesse pelo trabalho em equipa;
- 6 – incentivar os professores à reflexão sobre as suas práticas pedagógicas, de modo a que estas possam ser reformuladas;
- 7 – envolver os Encarregados de Educação na vida escolar e no acompanhamento dos seus educandos;
- 8 – reduzir o insucesso escolar nas disciplinas onde é mais expressivo.

De acordo com os objectivos atrás definidos, foram estabelecidas as seguintes metas para o triénio 2007/2010:

<b>Objectivos do Projecto Educativo</b>	<b>Metas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Redução do insucesso escolar em algumas disciplinas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1.º Ciclo – Reduzir em 0,3% o insucesso.</li> <li>▪ 2.º Ciclo – Reduzir em 3% o insucesso.</li> <li>▪ 3.º Ciclo – Reduzir em 3% o insucesso.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Redução da indisciplina escolar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução de 10% no número de participações de carácter disciplinar, efectuadas por professores, funcionários e alunos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção da participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar e no acompanhamento educativo dos seus educandos.</li> </ul>	<p>a)</p>

a) A definir em 2008/2009 com base nos seguintes referenciais:

- ★ Actividades das associações de pais/encarregados de educação, medidas pelo número de participações nas reuniões dos órgãos aonde estão representados;
- ★ Deslocação dos pais/encarregados de educação às escolas para reuniões e/ou entrevistas com educadores, professores e directores de turma;
- ★ Participação em projectos e/ou actividades dinamizadas pelo Agrupamento.

## 6 – Sugestões estratégicas...

Para atingir os objectivos delineados, propõem-se as seguintes acções:

- formar um conselho de delegados e subdelegados de turma, por ciclos, que se reunirão periodicamente com um professor acompanhante, para análise do comportamento das turmas e da vida da Escola;
- encarregar as turmas de tarefas específicas;
- criar um sistema de prémios e incentivos para as turmas;
- responsabilizar alunos mais velhos por alunos difíceis mais novos;
- criar uma Sala de Acompanhamento Disciplinar;
- alargar o sistema de tutórias;
- realizar visitas de estudo devidamente preparadas e enquadradas;
- intensificar as actividades desportivas;
- promover acções de formação para professores no âmbito do problema da indisciplina e no âmbito de projectos em que o agrupamento está envolvido;
- aprofundar a comunicação entre a Escola e os Encarregados de Educação;
- promover acções de formação para Auxiliares de Acção Educativa a nível da intervenção pedagógica;
- envolver mais os professores, estabelecendo plataformas de compromisso relativamente a decisões tomadas;
- acção conjunta e concertada do conselho de turma de apoio a professores com maiores dificuldades;

- fomentar iniciativas que favoreçam a proximidade e solidariedade entre os professores;
- envolver os funcionários da escola, criando uma plataforma de reflexão com uma periodicidade exequível;
- criar um gabinete de apoio ao aluno.

## **7 – Critérios pedagógicos de constituição de turmas**

Respeitando o que está estabelecido na lei e considerando as especificidades do agrupamento, o Conselho Pedagógico estabeleceu os seguintes critérios de constituição de turmas:

### **Educação Pré-Escolar**

- Deve dar-se continuidade aos grupos já existentes.
- Relativamente às crianças que ingressam de novo, estas são integradas nos grupos já existentes consoante a sua idade, tendo em conta as necessidades educativas especiais.

### **Primeiro Ciclo do Ensino Básico**

- Na formação de turmas de 1º ano estarão subjacentes critérios de natureza pedagógica, avaliados em reunião com as educadoras de infância e as professoras da escola, no que respeita às necessidades e comportamentos dos alunos.
- Ter-se-á em atenção o equilíbrio numérico de sexos, sendo os alunos ordenados alfabeticamente e distribuídos equitativa e alternadamente pelas turmas a constituir.

Para a constituição de turmas dos restantes anos aplicar-se-á a legislação vigente, consignada nos artigos 55º, 56º e 57º do Despacho nº 1/2005.

## **Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário**

- Respeitar as recomendações do Conselho de Turma;
- Os alunos com Plano Educativo Individual devem ser integrados nas turmas que lhes estão mais ajustadas;
- O equilíbrio de idades e sexos;
- A distribuição dos alunos repetentes pelas turmas;
- Na medida do possível, deve dar-se continuidade às turmas, salvo indicações em contrário do Conselho de Turma;

Para além dos critérios mencionados, devem considerar-se as regras constantes no nº 5 do Despacho 14 026 de 3 de Julho de 2007.

## **8 – Avaliação**

A avaliação e acompanhamento do Projecto Educativo do Agrupamento competem, nos termos da lei, à Assembleia do Agrupamento.

## ÍNDICE

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Caracterização da região de que faz parte o agrupamento.....</b>	<b>2</b>
<b>Um pouco de História.....</b>	<b>2</b>
<b>A Geografia.....</b>	<b>5</b>
<b>A Demografia.....</b>	<b>6</b>
<b>A Economia.....</b>	<b>7</b>
<b>Os cuidados de saúde.....</b>	<b>8</b>
<b>As Associações e os Bens Culturais.....</b>	<b>10</b>
<b>Equipamentos desportivos e espaços de lazer.....</b>	<b>12</b>
<b>Associações desportivas e culturais/tempo livres.....</b>	<b>13</b>
<b>A Acção Social.....</b>	<b>14</b>
<b>A habitação.....</b>	<b>15</b>
<b>As necessidades/problemas.....</b>	<b>16</b>
<b>A Educação.....</b>	<b>17</b>
<b>Equipamentos Educativos.....</b>	<b>17</b>
<b>Caracterização dos estabelecimentos de Ensino do Agrupamento.....</b>	<b>18</b>
<b>Recursos humanos das Escolas.....</b>	<b>20</b>
<b>Associações de Pais e Encarregados de Educação.....</b>	<b>25</b>
<b>Caracterização das famílias.....</b>	<b>26</b>
<b>Quanto à idade.....</b>	<b>26</b>
<b>Quanto ao número de filhos.....</b>	<b>26</b>
<b>Quanto à situação familiar.....</b>	<b>26</b>
<b>Quanto à escolaridade.....</b>	<b>27</b>
<b>Quanto ao trabalho.....</b>	<b>27</b>
<b>Quanto à escola.....</b>	<b>28</b>
<b>Principais problemas e/ou necessidades identificadas no Agrupamento de Escolas.....</b>	<b>28</b>
<b>Objectivos.....</b>	<b>29</b>
<b>Sugestões estratégicas .....</b>	<b>31</b>
<b>Critérios pedagógicos de constituição de turmas.....</b>	<b>32</b>
<b>Avaliação.....</b>	<b>33</b>